USO DE ANTISSÉPTICO COM EXTRATO VEGETAL DE BARBATIMÃO, ALECRIM E AROEIRA NO TRATAMENTO DE PACIENTE GESTANTE COM ERISIPELA

Maria Imaculada LourenÇo Meiru [1], Aluísio Marques da Fonseca [2]

RESUMO

A gestação é um período delicado na saúde da mulher, tendo em vista que seu bem-estar interfere diretamente na saúde do feto em formação. A utilização de medicamentos podem ter consequências graves na formação estrutural de uma criança. O presente trabalho trata-se de um estudo de caso, com finalidade descritiva e exploratória. Foi realizado em um hospital público na maciço de Baturité Ceará, com uma paciente no seu segundo dia de internação hospitalar por erisipela bolhosa, estando na 12ª semana do período gestacional. Quando uma gestante apresenta uma infecção como a erisipela o tempo de internação tende a aumentar devido as contraindicações no tratamento de grande parte dos antibióticos, inclusive os tópicos. Realizou-se as trocas de curativos e aplicou-se um anticéptico com extrato vegetal de barbatimão, alecrim e aroeira. Portanto, o uso de produtos naturais como forma de tratamento da pele tem uma longa história. O que justifica o uso desta prática tradicional de tratamento de feridas se baseia no baixo custo e na simplicidade. A partir da vivência apresentada, pode-se concluir que o uso da fitoterapia ainda é desconhecido pela maioria dos profissionais de saúde, sendo pouco utilizada, porém apresenta alto potencial no tratamento de feridas de natureza complexas.

Palavras-chave:

Fitoterapia. Gestante. Erisipela.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Mestrado Acadêmico Em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis, Discente, e-mail: imaculadameiru@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, e-mail: aluisiomf@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A gestação é um período delicado na saúde da mulher, tendo em vista que seu bem-estar interfere diretamente na saúde do feto em formação. A utilização de medicamentos podem ter consequências graves na formação estrutural de uma criança. Entre esses fármacos encontrasse a maioria dos antibióticos tópicos e coberturas usadas no tratamento de infecções de pele. O seu uso pode causar danos estruturais na formação e desenvolvimento do feto em formação, isso ocorre principalmente nas primeiras semanas gestacionais. Sendo assim, uma infecção de pele em uma gestante não pode ser tratada como uma infecção comum em decorrência das complicações futuras que esta poderá acarretar.

Dentre as infecções da pele, uma das mais comuns e a erisipela bolhosa. Caracterizada como uma infecção da epiderme, parte superior da derme e vasos linfáticos superficiais. Essa infecção é provocada principalmente por Streptococcus beta-hemolítico do grupo A e Staphilococcus aureus. Se caracteriza por possuir placas eritematosas acompanhada de dor e edema, com hiperemia local, margens elevadas e endurecidas, apresentando sintomas como febre, calafrios, náuseas e intenso mal-estar (IRION, 2012).

Entre os tratamentos para a erisipela bolhosa está o uso tópico de antibióticos, dentre este estão os compostos por prata, sendo o mais disseminado no Sistema Único de Saúde - SUS, devido seu baixo custo e de fácil aquisição, porém contraindicada no período gestacional.

Quando uma gestante apresenta uma infecção como a erisipela o tempo de internação tende a aumentar devido as contraindicações no tratamento na maioria dos antibióticos inclusive os tópicos. Trazendo desta forma gastos financeiros para o SUS, além disso, expõe a gestante à riscos de contaminação no ambiente hospitalar. Desta forma, uma alternativa de tratamento seria o uso da fitoterapia, onde os efeitos colaterais são mínimos e possuem poucas contraindicações.

Em países com recursos limitados, o acesso à produtos com maior tecnologia para o tratamento para lesões de pele é escasso, os produtos naturais são frequentemente utilizados. Apesar do uso comum de muitos produtos botânicos para tratamento de lesões em países de baixa renda, a pesquisa formal e sua eficácia na promoção da cicatrização de lesões ainda se encontra no seu início (HAESLER , WATTS, RICE E CARVILLE , 2016).

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso, com finalidade descritiva e exploratória. Foi realizado em um hospital público na maciço de Baturité Ceará, com uma paciente no seu segundo dia de internação hospitalar por erisipela bolhosa, estando na 12ª semana do período gestacional.

Este estudo ocorreu no período de 29 de agosto à 5 de setembro de 2019. Foram realizadas três avaliações no ferimento infectado. Realizamos as trocas de curativos e aplicamos um anticéptico com extrato vegetal de barbatimão, alecrim e aroeira. Além disso, foi realizado o registro por meio de fotos e mensuração do diâmetro da ferida. A paciente portadora da lesão foi orientada sobre os procedimentos que foram realizados. Em seguida foi formulado um termo de livre e esclarecido para ela, assim como foi informada de forma precoce a chefia Hospitalar local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A paciente do estudo em epígrafe, de 29 anos, procedente do Município de Aracoiaba - CE, multípara, encontrasse na terceira gestação, na 12ª semana gestacional. Apresentando infecção em Membro Inferior Esquerdo, com presença de sinais flogísticos, secreção de cor amarelada, odor forte e relato de dor local, como mostrado nas Figuras 1a-1c. Encontra-se no segundo dia de internação hospitalar para tratamento

clínico de erisipela. A mesma apresentou sintomas sistêmicos iniciais como náuseas, febre e calafrios, onde foram usados medicamentos de uso sistêmicos como antipirético e antibióticos. Porém, nenhum medicamento tópico foi usado até o momento da primeira avaliação.

Para este caso, optou-se pelo uso de fitoterápicos tendo em vista o período gestacional, considerado de alto risco devido a formação do feto que estava em seu primeiro semestre.

Pode-se observar na Figura 1a o primeiro dia de avaliação, observou-se uma lesão difusa, com crostas presentes com cor brilhante caracterizando presença de infecção local um edema acentuado com sinal de cacifo positivo. A infecção apresentava odores característicos de infecção por estreptococos, com secreção de cor amarela em pouca quantidade.

Conforme a Figura 1b, abaixo, após o segundo dia do uso de antisséptico no ferimento, podemos observar a diminuição da infecção local, a secreção já não estava presente, o odor diminuiu de intensidade, e o sinal de cacifo negativo. Além dos sinais flogísticos como calor local e vermelhidão diminuírem a intensidade.

Na Figura 1c, a crosta da lesão desapareceu por completo, não existia mais odor ou secreção, o edema também já não se fazia presente. Observa-se uma melhora rápida. Apesar do uso de antibióticos sistêmicos a maiorias das infecções caracterizadas por erisipela bolhosa demoram mais tempo para que ocorra o desaparecimento dos sintomas.

Para Leitão (2016), o uso de fitoterápicos em seres humanos e animais vem crescendo nos últimos anos devido aos avanços ocorridos na área científica, onde comprovam e conhecem os fitoterápicos como seguros, eficazes, pouco agressivos, com pouco efeito colateral e de baixo custo. Com isso, sua popularidade vem aumentando, não só no Brasil, mas também a nível mundial.

A profunda dinâmica do perfil epidemiológico das doenças, o avanço tecnológico e a própria sociedade contemporânea, tem se tornado cada dia mais exigente para que ocorram constantes atualizações de normas e procedimentos. Em implicação a este fato, buscam-se novas formas para que esse desenvolvimento a cada dia progrida, e seja capaz de atender aos desafios que vêm sendo colocados.

Desta forma, a prática de saúde referente ao tratamento de lesões é algum a ser explorado com frequência. Apesar da existência de um arsenal terapêutico diversificado, o uso do mesmo ainda é deficiente, seja pela falta de recurso das instituições, falta de conhecimento do profissional em atuação ou uso incorreto dos produtos. Assim a fitoterapia vem se tornando mais explorada como forma alternativa no tratamento de lesões e com um baixo custo, se comparado a outras tecnologias.

CONCLUSÕES

A partir da vivência apresentada, podemos concluir que o uso da fitoterapia ainda é desconhecido pela maioria dos profissionais de saúde, sendo pouco utilizada, porém apresenta alto potencial no tratamento de feridas complexas.

A paciente, teve uma melhora tópica e sistemática em um curto prazo, provando que em gestantes portadoras de desordens da pele a fitoterapia é uma alternativa de tratamento que traz efeitos benéficos e

sem contraindicações. Podendo ser feita de forma simples e com baixo custo se comparado a outros tratamentos disponíveis hoje no mercado.

AGRADECIMENTOS

Funcap (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

Unilab (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira)

REFERÊNCIAS

HAESLER, Emily; WATTS, Robin; RICE, Jan,CARVILLE, Keryln. Local resource botanicals used in wound care. Wound Practice and Research. Australian. Volume 24 Number 2 – June 2016.

IRION, GLENN.L. Feridas: Novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores. 2ª ed., editora Guanabara Koogan, 2012.

LEITÃO, R.S.C.S; SILVA NETO, J.F; FUKAHORI, F. L.P; RÊGO, M.S.A; DIAS, M.B.M.C; SILVA, V.C.L, FERRERA, M.A.Q.B, SILVA, C.J.F.L, FRANCO,E.S; JIMENEZ, G.C; SOUZA, D.M.B, LIMA, E.R.L. Uso de pomada à base de Tinhorão (Caladium bicolor) em feridas experimentais em camundongos. Medicina Veterinária (UFRPE), v.10, n.1-4, p.5-12, Recife 2016.

POLIT, Denise F; BECK, CHERY, TATANO. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidencias para a prática da enfermagem. 7a ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2011.